

Projeto Educativo “Crescer para Ser”



Centro Social N.ª S.ª de Fátima

Centro D. Abílio Vaz das Neves

Centro D. Abílio
Vaz das Neves
2018-2022



PROJETO EDUCATIVO

Código

Mod.01PG02-LIJ-0

Verificado
por

Página

1 de 14

Índice

1. Introdução	2
2. Enquadramento	3
2.1. Identidade - Casa de Acolhimento Residencial	3
2.2. Missão	4
2.3. Visão e valores de referência	4
2.4. Instalações	4
3. Caracterização dos utentes da Casa de Acolhimento	5
4. Caracterização do meio envolvente	6
5. Recursos Humanos	7
6. Modelo de intervenção	7
7. Linhas gerais do programa diário	11
8. Avaliação	13
9. Referências bibliográficas	13
10. Legislação Enquadradora	14



PROJETO EDUCATIVO

Código

Mod.01PG02-LIJ-0

Verificado
por

Página

2 de 14

1. Introdução

O projeto educativo é um instrumento definidor de uma filosofia de base e de objetivos gerais para a educação dos sujeitos a que se destina, e, é também, um elemento organizador de estratégias que fazem da instituição um espaço organizacional autónomo, coerente e inovador.

De acordo com os Manuais da Qualidade (Instituto da Segurança Social, 2007), um projeto educativo deve *“inspirar as linhas de força que se irão operacionalizar na função e missão do Lar, por forma a promover os direitos das crianças e jovens que acolhe, numa perspetiva integrada, de acordo com a conceção expressa na Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança”*.

Deve garantir o desenvolvimento da criança/jovem, sem nunca esquecer as características, vivências e interesses de cada uma, de modo a favorecer a aquisição de aprendizagens fundamentais para saber viver em família e em sociedade, cooperando com os outros, com o objetivo de reintegrar estas crianças/jovens no meio social, mas com uma base sólida e estruturada de saberes, nomeadamente ao nível do relacionamento interpessoal, comportamentos assertivos, competências e gestão da economia doméstica.

Para além de promover o bom relacionamento interpessoal e de fomentar a educação para os valores e para o saber ser, o projeto educativo deve também focalizar a sua atenção para o valor do trabalho em equipa, da cooperação, da autonomia, da responsabilização progressiva e do espírito crítico, com o intuito de formar jovens cientes dos seus deveres e responsabilidades na comunidade.

É fundamental que tenha em conta as necessidades individuais e de desenvolvimento das crianças/jovens, os seus direitos e deveres, a prestação de cuidados básicos de qualidade, a educação, a saúde, a colaboração com a família, a cooperação entre crianças e jovens e a promoção do sentimento de segurança.

Achamos ainda indispensável realçar um dos aspetos essenciais da vida em comunidade, nomeadamente, a partilha mútua, que se caracteriza com estas crianças/jovens com vivências, medos e esperanças marcadas pela rejeição, maus tratos e negligência, num relacionamento baseado na confiança mútua e no crescimento contínuo de todos os valores da vida. Tal processo só é possível com um clima de amor em que a firmeza e a doçura andem de mãos dadas.



PROJETO EDUCATIVO

Código

Mod.01PG02-LIJ-0

Verificado
por

Página

3 de 14

Para a elaboração deste projeto educativo foram considerados os seguintes aspetos: as expectativas das crianças/jovens, plano de atividades de organização, plano socioeducativo individual, recursos existentes na comunidade próxima e alargada, recursos disponibilizados pelos parceiros formais e informais e resultados das avaliações das atividades realizadas em períodos anteriores.

2. Enquadramento

O Centro D. Abílio Vaz das Neves encontra-se juridicamente enquadrado no Centro Social Nossa Senhora de Fátima, Instituição Particular de Solidariedade Social, legalmente constituída e publicamente reconhecida como entidade de utilidade pública sem fins lucrativos, pelo Decreto-Lei 402/85 de 11 de outubro e de acordo com os Estatutos aprovados a 2 de junho de 1997, averbados à inscrição n.º 78/89, à flh 53 do livro n.º 4 e flh 141 verso do livro n.º 7 das Fundações de Solidariedade Social a 1 de fevereiro de 2016.


Foi no ano de 1991 que a Congregação das Servas Franciscanas Reparadoras de Jesus Sacramentado (SFRJS) em colaboração com o Centro Regional de Segurança Social, motivados pela necessidade urgente de criar um local que pudesse acolher crianças e jovens em situação de risco, decidiram construir esta casa.

A origem do seu nome encontra-se relacionada com o Bispo D. Abílio Vaz das Neves que teve um papel fundamental na diocese de Bragança/Miranda durante 27 anos de Episcopado, destacando-se entre as obras fundadas a Congregação das Servas Franciscanas de Jesus Sacramentado.

2.1. Identidade - Casa de Acolhimento Residencial

A Casa de Acolhimento Residencial - D. Abílio Vaz das Neves é um equipamento social para acolhimento de crianças e jovens, proporcionando-lhes os cuidados adequados às suas necessidades, bem-estar e educação. São crianças e jovens que se encontravam em situação de risco e que foram encaminhadas pelos Tribunais Judiciais ou Comissões de Proteção de Crianças e Jovens, que decretaram como medida o acolhimento em Casa de Acolhimento Residencial, pretendendo desta forma salvaguardar os direitos fundamentais das crianças/jovens (artigo 35, alínea f, do decreto-lei n.º 147/99 de 1 de Setembro).

Tem acordo de cooperação para 62 crianças e jovens com idades compreendidas entre os 2 e 10 anos, de ambos os sexos, e somente do sexo feminino até aos 18/25 anos desde que a medida de promoção e proteção assim o determine (Decreto-Lei n.º 23/2017 de 23 de maio).

 <p>Centro Social N.º S.ª de Fátima Centro D. Abílio Vaz das Neves</p>	<h1>PROJETO EDUCATIVO</h1>		Código	Mod.01PG02-LIJ-0
	Verificado por			
	Página	4 de 14		

Cada criança/jovem é a razão de existir desta resposta social, tornando-se para elas como “uma segunda família” que procura completar e contribuir para o seu desenvolvimento físico, emocional, social, educacional, cultural, desportivo e escolar.

2.2. Missão

O Centro D. Abílio tem como **missão** apoiar as crianças e jovens, proporcionando-lhes um ambiente adequado e securizante, procurando soluções para um bom desenvolvimento psicoafetivo e físico, com valores de referência e incentivo à autoestima, até à sua (re) integração na sociedade.

2.3. Visão e valores de referência

Tal como se encontra definido no Regulamento Interno da Casa de Acolhimento, a visão estratégica da instituição é prestar um serviço de qualidade às crianças e jovens em acolhimento institucional, pautados pelos valores humanos e cristãos, inovação, personalização e qualidade.

Tendo por base os valores acima descritos e o carisma da Congregação das SFRJS, o compromisso do Centro D. Abílio Vaz das Neves é *Crescer para Ser*.

2.4. Instalações

O Centro D. Abílio Vaz das Neves situa-se na Rua D. Abílio Vaz das Neves n.º 44 na cidade de Macedo de Cavaleiros e as suas instalações são compostas por um edifício que está dividido em 4 blocos, criado especificamente para os fins a que se propõe, enquanto estabelecimento coletivo.

As crianças e jovens são distribuídas por unidades de pequenas dimensões, denominadas famílias, procurando-se recriar um ambiente e rotinas familiares. A Casa é constituída por seis famílias: Acolhimento, Alegria, Amizade, Sinais de Esperança, Renascer e Paz e Bem.

Cada família é constituída por quatro quartos de duas camas, um de quatro camas estando equipados e adaptados com duas casas-de-banho comuns e outro ^{quarto} com casa de banho privativa para a vigilante responsável pela Família. Cada família tem capacidade para acolher 12 crianças/jovens, que são distribuídas em função da idade, sexo, afinidade, parentesco e conveniência.

	PROJETO EDUCATIVO		Código	Mod.01PG02-LIJ-0
			Verificado por	
			Página	5 de 14

O espaço de alojamento comporta os espaços necessários ao desenvolvimento e quotidiano do Lar e constitui-se por áreas funcionais e específicas que obedecem à funcionalidade, conforto e privacidade, nas zonas de intimidade, nomeadamente a dos quartos.

As áreas funcionais são:

- Área de acesso/receção;
- Área de atividades;
- Área de convívio/estar;
- Área de quartos;
- Área de higiene;
- Área de visitas;
- Área de serviço de apoio;
- Área para pessoal em serviço.

O Centro D. Abílio dispõe ainda de um parque infantil, campo desportivo, anfiteatro, zonas verdes e espaços destinados à agricultura, onde são cultivados bens alimentares para o autoconsumo.

3. Caraterização dos utentes da Casa de Acolhimento

À data da elaboração do projeto educativo, o número de crianças/jovens acolhidas é de trinta e seis, sendo que 3 é do género masculino e 33 do género feminino. A faixa etária mais representativa é as dos 16 aos 21 anos.

As problemáticas que estão associadas à colocação em instituição são a negligência, comportamentos de risco da criança/jovem, exposição a modelos comportamentais desviantes, maus tratos físicos/psicológicos.

Os padrões de comportamento mais frequentes nas nossas crianças/jovens são a baixa tolerância à frustração, pela expressa necessidade de gratificação imediata; baixa autoestima; controlo pobre dos impulsos, traduzido em condutas de agressividade; instabilidade emocional e baixa motivação.

Relativamente aos projetos de vida, o de reunificação familiar continua a ser a nossa maior aposta, dezasseis das nossas crianças/jovens têm como projeto de vida a sua reintegração na família nuclear ou alargada. Doze das crianças/jovens acolhidas têm como projeto de vida a autonomização, uma como projeto de vida a adoção e uma outra que está em acolhimento permanente. Temos ainda seis crianças/jovens sem projeto de vida delineado pelo facto de terem sido acolhidas há menos de um mês.



PROJETO EDUCATIVO

Código

Mod.01PG02-LIJ-o

Verificado
por

Página

6 de 14

4. Caracterização do meio envolvente

O Centro D. Abílio Vaz das Neves situa-se em Macedo de Cavaleiros, intitulado de “O Coração do Nordeste”, devido à sua localização geográfica no centro da província de Trás-os-Montes.

O concelho de Macedo de Cavaleiros tem uma área de 697 Km², 30 freguesias e uniões de freguesias, que agregam 67 aldeias.

É um concelho com boas condições climáticas que fazem dele um produtor de excelência de uma variedade extensa de bens agropecuários e cinegéticos, com particular destaque para os vinhos, os cereais, as carnes de bovino, ovino e caprino, o azeite, a castanha, a batata, o mel, a caça, o fumeiro e diversos produtos frutícolas.

Tem uma vasta área integrada na Rede Natura 2000, com destaque para a Paisagem Protegida da Albufeira do Azibo, cujas praias ostentam, de forma consecutiva, a Bandeira Azul e tendo a Praia da Ribeira sido eleita como uma das 7 Maravilhas - Praias de Portugal, a única a receber o galardão a norte do Tejo. De igual forma, é de destacar o Maciço de Morais, um caso de singularidade no universo da Geologia, assim como na criação de um ecossistema extraordinário de plantas raras.

Destacamos ainda O Geopark Terras de Cavaleiros que é uma área geográfica bem definida, coincidente com os limites administrativos do Concelho de Macedo de Cavaleiros, com um importante património geológico ao qual se soma um grande património de biodiversidade, um notável património histórico-cultural, os produtos locais, a rica gastronomia e a arte de bem receber das suas gentes.

O singular Património Geológico dá a oportunidade de percorrer milhões de anos na história da Terra, despertando o interesse de geólogos de todo o mundo. O Património Natural é diferenciador, com paisagens deslumbrantes e preservadas, mantendo viva a identidade do povo, que conserva o segredo de tratar a terra, a mestria com que confeciona os seus pratos e o carinho com que acolhe aqueles que o visitam.

O Geopark Terras de Cavaleiros assume um papel proativo no sentido de estimular o turista a viver experiências gratificantes, que o façam tornar-se num protagonista ativo e não um mero observador da paisagem. Contribui para a afirmação deste como um destino geoturístico de excelência, que proporciona vivências científicas, educativas e culturais, onde todas as vertentes desta abordagem contribuam para o



PROJETO EDUCATIVO

Código

Mod.01PG02-LIJ-0

Verificado por

Página

7 de 14

desenvolvimento sustentável do território, mantendo intactas as suas características naturais e a autenticidade das suas gentes.

5. Recursos Humanos

A equipa técnica do Centro D. Abílio é constituída por 2 psicólogas, 1 educadora social e 1 assistente social. Foi admitida uma psicóloga estagiária da Ordem dos Psicólogos, que simultaneamente realiza estágio profissional do IEFP. A equipa educativa é composta por 6 auxiliares de ação educativa. A equipa de apoio por 1 coordenadora geral, 2 auxiliares de serviços gerais, 2 cozinheiras, 1 porteira e dois trabalhadores agrícolas. O Centro de Reabilitação Profissional apoia ainda ao nível da cozinha, lavandaria, costura, jardinagem, transporte e serviços administrativos.


Contamos ainda com o apoio do gabinete de contabilidade “Ajustamentos”, que nos auxiliam nas questões legais e processuais relativamente aos recursos humanos.

Contamos ainda com a orientação de um supervisor externo na área da intervenção com crianças e jovens em risco.

6. Modelo de intervenção

O modelo pedagógico do Centro D. Abílio baseia-se no modelo de intervenção ecológico, onde a criança/jovem é o centro de toda e qualquer ação educativa, respeitando a sua individualidade, direitos e necessidades, de modo a promover um desenvolvimento integral, equilibrado e harmonioso, fomentando a sua inserção na comunidade.

O modelo ecológico, centrado na criança, baseia-se nas teorias de desenvolvimento, com recurso à análise dos contextos relevantes para o seu desenvolvimento. Situa a criança no seu ambiente familiar, utilizando como referencial de avaliação os conhecimentos sobre o desenvolvimento infantil. Tem por base a identificação das necessidades de desenvolvimento da criança, as competências parentais e os fatores familiares e ecológicos, numa lógica de identificação dos fatores de risco e de proteção da criança e da sua família, e/ou principais cuidadores.

	<h1>PROJETO EDUCATIVO</h1>		Código	Mod.01PG02-LIJ-o
			Verificado por	
			Página	8 de 14

A intervenção é centrada no superior interesse da criança e do jovem, como sujeito de direitos, na valorização das suas redes pessoais de pertença e de interação social (família, escola, comunidade, sociedade) e no princípio da igualdade de oportunidades. Reconhece o importante papel da família, na construção da identidade e no desenvolvimento das crianças/jovens, tendo como objetivo fortalecer as competências parentais, potenciadoras de um desenvolvimento global da criança.

Segundo o modelo ecológico de Bronfenbrenner (1977, cit. por Almeida, 1997), o estudo da ecologia do desenvolvimento humano deve ser realizado mediante a análise dos seguintes sistemas: microssistema, mesossistema, exossistema e macrossistema, já anteriormente mencionados.

O microssistema inclui aspetos como o espaço físico, atividades desenvolvidas, papéis e relações interpessoais, que representam um determinado cenário em que a criança passa um período de tempo significativo. O mesossistema inclui o conjunto dos principais cenários que a criança frequenta e as interações que se criam entre eles. Quanto ao exossistema é composto pelas estruturas sociais, como por exemplo, as Organizações Locais, Centros de Saúde, a Paróquia, o local de trabalho dos pais, entre outros, onde a criança não participa diretamente mas nos quais se dão determinados acontecimentos que vão ter efeito no microssistema. Relativamente ao macrossistema, é formado pelas ideologias e pelo conjunto de valores culturais e normativos próprios de uma determinada cultura ou subcultura onde o micro, o meso e o exossistema se incluem demonstrar.

Deste modo, Gomes (2010) defende que a intervenção deve ter em conta os seguintes fatores: o nível de vinculação da criança/jovem à família, a capacidade de a família proteger a criança/jovem, a necessidade ou o desejo de a criança fazer parte dessa família, os seus antecedentes culturais, linguísticos e religiosos, e deve-se ter também em conta a relação da criança/jovem alvo de intervenção com os irmãos, se existirem.

Esta casa de acolhimento privilegia o acolhimento de irmãos. Temos fratrias de dois ou três irmãos, que vêm juntos de uma situação familiar difícil e aqui encontram uma nova família. O vínculo que existe entre os irmãos é único e natural.

Temos verificado que a presença de um irmão facilita a adaptação à casa de acolhimento e proporciona maior estabilidade às crianças/jovens. Alguns estudos defendem que a manutenção de fratrias está ligada a um processo de acolhimento menos disruptivo, o que promove a adaptação das crianças e dos



PROJETO EDUCATIVO

Código

Mod.01PG02-LIJ-0

Verificado
por

Página

9 de 14

jovens ao novo lar. A presença do irmão é de extrema importância para a manutenção do sentido de segurança e continuidade emocional numa situação desconhecida e potencialmente assustadora (Silveira, 2009).

A nossa casa foi pensada numa lógica de unidades de pequena dimensão, denominadas "famílias", procurando-se recriar um ambiente e rotinas familiares, permitindo uma educação mais personalizada. Assim é possível manter as fratrias juntas na mesma família e manter/fortalecer os laços afetivos.

O objetivo principal desta casa é oferecer às crianças/jovens um ambiente estruturado e organizado num modelo familiar securizante, composto por rotinas diárias, regras simples e claras e atividades educativas e culturais.

Este trabalho diário abrange contornos de grande exigência, as crianças/jovens vêm marcadas com percursos de vida sofridos, relações afetivas muito frágeis e desestruturadas e alterações nas suas redes familiares, escolares e comunitárias.

É por isso fundamental desenvolver um trabalho de grande proximidade. Cada adulto que trabalha na instituição é um educador/cuidador e investe na criação de laços de afeto com a criança/jovem.

A teoria da vinculação sublinha o papel central das relações afetivas no desenvolvimento humano. A Teoria da Vinculação de Bowlby deu um enorme contributo para a compreensão da relação precoce da criança com quem lhe presta cuidados e das relações que todos nós estabelecemos ao longo da vida. Foi desta forma que se reconheceu a importância vital para o desenvolvimento da criança e para a sua saúde mental do estabelecimento da relação de vinculação com o prestador de cuidados.

Para Bowlby (1944, cit. por Ferreira, 2013) todas as situações em que a criança não possui uma pessoa que, de forma constante e regular, desempenhe a função materna, configuram uma situação de privação materna. Assim, uma criança pode sofrer de privação materna, mesmo vivendo em ambiente familiar, se a mãe não lhe proporcionar os cuidados do ponto de vista emocional, necessários ao seu desenvolvimento, ou se for simplesmente afastado dela. Se, após este afastamento, a criança passar a ser cuidada por uma pessoa que já conheça e em quem confie, esta privação será suave. Se a figura substituta for completamente

	<h2>PROJETO EDUCATIVO</h2>		Código	Mod.01PG02-LIJ-o
	Verificado por			
	Página	10 de 14		

estranha à criança, muito embora possa ser uma pessoa carinhosa, a criança sentirá a privação da figura materna de forma mais acentuada.

Os diversos estudos realizados em torno da vinculação têm apresentado resultados que revelam que a insegurança na vinculação afeta o desenvolvimento futuro da criança/jovem, funcionando como fator de risco, e por outro lado, uma vinculação segura pode funcionar como um fator protetor.

É função dos educadores/cuidadores contrariar este sentimento de insegurança por parte das crianças/jovens, transformando-se em figuras de proteção e de afeto para estas, através da construção de relações de qualidade.

A base de qualquer processo de aprendizagem/desenvolvimento biopsicossocial é o laço afetivo entre a criança/jovem e o adulto cuidador, e as restantes crianças/jovens do grupo. O ambiente é um fator de extrema importância neste processo de crescimento. Ao providenciar um ambiente securizante estamos a potenciar o desenvolvimento de competências psicossociais e emocionais e a fomentar uma relação saudável e de confiança.

Nem sempre é fácil conseguir criar esta aproximação, é necessário tempo, dedicação, proximidade, carinho, ... para ultrapassar as barreiras que se vão erguendo. Com o tempo, a criança/jovem acaba por ultrapassar a fase do adulto estranho, logo que este seja uma figura estável e consiga desempenhar a função de cuidador atento que a criança/jovem tanto precisa. Contudo, outras oferecem maior resistência à mudança, nem sempre conseguem ser resilientes o suficiente para se distanciar do passado.

É com esta postura afetuosa e firme, que as relações afetivas e vinculares vão crescendo ao longo do acolhimento, reflexo do trabalho desenvolvido pelos agentes educativos a quem as crianças/jovens gostam de colocar alcunhas de forma carinhosa.

A relação que se estabelece entre o cuidador e a criança deverá ser o núcleo central da intervenção. O educador/cuidador tem uma função reparadora, dando-lhe espaço para pensar e para falar, sendo capaz de exprimir o que sente. A qualidade da relação de vinculação exige a escuta ativa e compreensiva da criança/jovem requerendo por parte do cuidador a capacidade de deduzir o nível de cuidados necessários a cada momento; a capacidade de compreender e resolver as situações; a capacidade de dar resposta em

	<h1>PROJETO EDUCATIVO</h1>	Código	Mod.01PG02-LIJ-0
		Verificado por	
		Página	11 de 14

tempo útil; a capacidade de comunicação alicerçada na relação de respeito incondicional pela criança/jovem, na sua liberdade, dignidade e diferença (Carvalho, 2013).

Del Valle e Fuertes (s/d, cit. por Ferreira, 2013) identificaram vários aspetos fundamentais para a intervenção com crianças/jovens acolhidas: olhar a criança/jovem na sua individualidade, respeitando os seus direitos e a suas necessidades como centro da intervenção; respeito pelos direitos das famílias; promover estilos de vida saudáveis e prestar-lhes os melhores cuidados de saúde, e por último, ter como objetivo a normalização de uma vida com vista à sua autonomia, integração social e independência; o apoio às famílias; o projeto de vida e o respeito pelo direito à criança/jovem à participação.


Importa ainda referir que a nossa casa de acolhimento trabalha com as famílias de forma consistente com o intuito destas se reorganizarem para poderem acolher os descendentes o mais breve possível. São um parceiro fundamental, sendo que, sempre que exequível, têm o direito de participar ativamente na formação do seu descendente dando o seu contributo ao trabalho desenvolvido na instituição.

No contexto da nossa intervenção, a mediação assume um papel tanto de prevenção, como de resolução de problemas, pois, para além de pretendermos prevenir futuros conflitos intrafamiliares e de rutura de laços entre as crianças/jovens e a família, também pretendemos compreender e atuar noutros.

Magalhães e Silva (2016, cit. por Vieira, 2016) defendem que a mediação é pertinente e deve ter como finalidade a responsabilização das famílias e a sua reunificação. Neste processo a mediação sociofamiliar promove a comunicação entre os indivíduos de uma família e os sistemas sociais, de modo a que sejam facilitadas as relações e as interações entre os mesmos, constituindo um contributo valioso para o desenvolvimento equilibrado das crianças e jovens e para o (re) estabelecimento dos laços afetivos no seio familiar.

7. Linhas gerais do programa diário

A casa de acolhimento residencial disponibiliza atividades de diferentes tipos: lúdicas e recreativas, formativas, sociais, culturais, desportivas e quotidianas, de modo a evitar tempos mortos que favorecem sentimentos de incerteza e de inutilidade, prevenindo assim comportamentos de risco. Contudo é

	<h1>PROJETO EDUCATIVO</h1>		Código	Mod.01PG02-LIJ-o
			Verificado por	
			Página	12 de 14

fundamental proporcionar-lhes momentos em que possam permanecer no quarto, dando-lhes o espaço necessário para fazerem o que mais gostam, inclusive descansar, ouvir música, ver filmes,

A normalização dos processos de socialização constitui uma tarefa crucial do funcionamento da casa, indispensável na prevenção da desadaptação social.

É aqui abrangido um conjunto considerável de aspetos da vida institucional, que compreende desde as rotinas básicas, de alimentação, higiene e sono, da ocupação dos tempos livres, aos procedimentos instituídos, regras de convivência, relações com o exterior¹.

Cada jornada constitui uma responsabilidade e como tal, deve ser vivida com empenho e dedicação. No seio do grupo é importante que todos sejam cordiais, não esquecendo as regras de boa educação, um simples “bom dia” poderá fazer a diferença e influenciar o outro a ter atitudes mais assertivas para com a comunidade.

Pensamos ainda que a educação para a cidadania é um processo permanente e multifacetado de desenvolvimento e aquisição de saberes e experiências, visando auxiliar as crianças/jovens a realizarem-se como seres individuais e únicos, ajudando-as a responder aos desafios da sua vocação humana e cristã, na relação consigo próprios e com os outros.

Assim sendo, o Centro D. Abílio propõe-se a por em prática os seguintes princípios deste “Projeto Educativo”:

- Promover a harmonia do saber, dos valores humanos e cristãos e das atitudes assertivas baseadas na fé;
- Garantir que o centro seja um ambiente familiar onde reine a confiança, o respeito mútuo, a verdade e a humildade;
- Proporcionar às crianças/jovens formação pessoal, cívica, moral e cristã;
- Sensibilizar as crianças/jovens para a defesa do ambiente, preservação da natureza e do património;
- Auxiliar as crianças/jovens a comportarem-se bem socialmente, adquirindo comportamentos assertivos, estimulando o seu processo de maturação e crescimento ao nível físico, psíquico, intelectual e religioso;

¹ Segue em anexo o horário geral



PROJETO EDUCATIVO

Código

Mod.01PGo2-LIJ-o

Verificado
por

Página

13 de 14

- Promover a construção da identidade e o desenvolvimento da consciência cívica para atuarem socialmente com conhecimento, eficiência e responsabilidade, contribuindo deste modo para um mundo mais justo e fraterno;

- Aceitar o ritmo pessoal de crescimento de cada um, sem julgar ou criticar;

- Respeitar o projeto de vida de cada criança/jovem.

8. Avaliação

O projeto educativo deverá ser alvo de retificação sempre que se verificarem alterações ao nível da sua gestão ou da estrutura institucional. Será revisto semestralmente, aquando da avaliação do plano de atividades, uma vez que se trata de um projeto a por em prática com todas as crianças/jovens institucionalizadas e que, este nosso grupo alvo não é estático no tempo, e se encontra em permanente alteração.

9. Referências bibliográficas

Almeida, I.C. (1997). *“A perspectiva ecológica em Intervenção precoce”*. Cadernos CEAC, 1997.

Carvalho, M. (2013). *Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano Programa “Crianças e Jovens em Risco” Jovens em Acolhimento Institucional abril 2013*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Ferreira, T. (2013). *Heróis de palmo e meio- A intervenção psicossocial e a relação de ajuda no acolhimento institucional*. (Dissertação de mestrado, ESE, Porto, Portugal).

Gomes, I. (2010). *Acreditar no futuro*. Alfragide: Texto Editores.

Instituto da Segurança Social (2007). *Manual de processos-chave Lar de infância e juventude*.

Silveira, M. (2009). *Percepções sobre o acolhimento residencial de fraternias: experiências de profissionais, crianças e jovens*. (Dissertação de mestrado, ISCTE, Lisboa, Portugal).



PROJETO EDUCATIVO

Código

Mod.01PG02-LIJ-0

Verificado
por

Página

14 de 14

Vieira, V. (2016). *Mediação Sociofamiliar promotora da Parentalidade Emancipatória numa CPCJ*. Relatório de estágio Mestrado em Educação Área de Especialização em Mediação Educacional e Supervisão na Formação Trabalho efetuado, Universidade do Minho, Braga, Portugal.

10. Legislação Enquadradora

Decreto-Lei n.º 402/85 de 11 de outubro, Diário da República n.º 234/1985, Série I de 11 de outubro de 1985, págs. 3358-3359.

Decreto-Lei n.º 147/99 de 1 de Setembro, Diário da República n.º 204/1999, Série I-A de 1 de outubro de 1999, págs. 6115-6132.

Decreto-Lei n.º 23/2017 de 23 de maio, Diário da República n.º 99/2017, Série I de 23 de maio de 2017, pág. 2494.

Macedo de Cavaleiros, 21 de junho de 2018

A Presidente do Centro Social Nossa Senhora de Fátima

Centro D. Abílio Vaz das Neves

Rua D. Abílio Vaz das Neves

5312 MACEDO DE CAVALEIROS

Tel. 078-426420 - Fax 078-426803

(Amélia do Nascimento Morais)